
Política e Infotenenimento na CPI da Covid-19: análise da coluna Herald da Revista Piauí durante os depoimentos de Eduardo Pazuello¹

Patrícia Cristina de LIMA²
Carla Montuori FERNANDES³
Universidade Paulista, São Paulo, SP

RESUMO

O depoimento de Eduardo Pazuello, ex-ministro da Saúde, na CPI da COVID-19 durante os dias 19 e 20 de maio de 2021 movimentou a mídia e as redes sociais. O humor político e o infoentenimento se destacaram ao associar fatos e eventos ao processo político que se apresentava. Dentre as produções destaca-se a coluna Herald da Revista Piauí. Este artigo tem como objetivo analisar as publicações da Revista Piauí durante o depoimento de Eduardo Pazuello na CPI da Covid-19. Como segundo plano, este trabalho busca colaborar para a discussão teórica acerca do humor e seus formatos, especialmente o infotenenimento. A metodologia aplicada é a análise de conteúdo mecanizada via software Iramuteq.

PALAVRAS-CHAVE: Pazuello; CPI; Revista Piauí; infoentenimento; comunicação.

INTRODUÇÃO

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid-19 tem movimentado a mídia hegemônica e as redes sociais. Apelidada no *Twitter* de “novo entretenimento das tardes do brasileiro”, a CPI tem explorado as questões que cercearam o gerenciamento da pandemia pelo governo no nível federal.

A CPI foi apresentada através do senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), sendo em 08 de abril de 2021 endossada juridicamente pelo ministro Luis Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), que obrigou o então presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (Democratas – MG) a dar prosseguimento ao processo.

Durante todo o processo da CPI, dezenas de depoentes foram convocados. Médicos, cientistas e membros do governo que ao longo de 2020 atuaram direta ou indiretamente na gestão da crise sanitária. Entre estes depoentes estava Eduardo Pazuello,

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Mídias e Liberdade de Expressão, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda em Comunicação na Universidade Paulista (UNIP). Bolsista produtividade e docente do Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto, e-mail: patriciacristinadelima@outlook.com.

³ Docente no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista (UNIP), e-mail: carla.montuori@docente.unip.br.

ministro da saúde entre setembro de 2020 e março de 2021. Pazuello também foi ministro interino entre maio e setembro de 2020, sendo um dos mais longínquos na função.

A convocação de Eduardo Pazuello para CPI se deu em função do número de mortes durante a sua gestão frente ao Ministério da Saúde - em 10 de março foram 2.286, recorde até então – a defesa da hidroxicloroquina e da ivermectina como medicamentos curativos no chamado “tratamento precoce”, a compra de oxigênio para os hospitais de Manaus (AM), além da negativa na aquisição de vacinas da *Pfizer*.

O primeiro depoimento de Pazuello aconteceu nos dias 19 e 20 de maio, sendo reconvocato para esclarecer declarações nas próximas fases da CPI, ainda em estruturação⁴.

Paralelo aos acontecimentos da comissão, o humor abusava da ironia frente às declarações apresentadas. Memes povoavam as redes sociais, enquanto charges eram construídas nos mais deferentes veículos de comunicação.

Um dos elementos que mais se destacou neste período foi o chamado infotenimento. Resultado da soma do jornalismo com entretenimento, este mecanismo busca apresentar fatos usando tônicas mais descontraídas, de forma a aproximar o telespectador e fazê-lo compreender temas complexos do universo da economia, direito e especialmente política. Destaca-se nesse processo a *Revista Piauí*.

Criada em 2006 pelo cineasta João Moreira Salles, a *Piauí* apresenta-se como uma publicação mensal de jornalismo, ideias e humor. A revista encontra-se hospedada na plataforma da *Folha de S. Paulo/UOL* por parceria de assinaturas junto à editora Abril. No entanto, possui editoria independente. Atualmente também possui revista impressa e *podcasts*.

Durante a participação de Pazuello na CPI, a *Piauí* realizou postagens em suas redes sociais e no site, quase que instantaneamente.

Este artigo tem como objetivo analisar as publicações da *Revista Piauí* durante o depoimento de Eduardo Pazuello na CPI da Covid-19. Como segundo plano, este trabalho busca colaborar para a discussão teórica acerca do humor e seus formatos, especialmente o infotenimento. A metodologia aplicada é a análise de conteúdo mecanizada via *software Iramuteq*.

⁴ Até 03 de agosto de 2021, o ex-ministro ainda não tinha data marcada para retornar à CPI.

A estrutura da CPI da COVID-19

Um processo de Comissão Parlamentar de Inquérito, a chamada CPI, tem como objetivo investigar atos e eventos de membros da organização pública que possam ferir a Constituição e interferir nos processos de ordem social, econômica e legal do país (CÂMARA FEDERAL, 1989). As comissões são compostas por membros da Câmara ou do Senado, podendo também serem compostas por membros das duas casas, passando a serem chamadas de Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI).

Para que uma CPI seja instaurada, os regimentos internos da Câmara (art. 35) e do Senado (art. 145) apontam que um terço dos membros de cada casa deve assinar o requerimento de abertura. No caso da CPI da COVID-19, foram 34 senadores que apoiaram o pedido de Randolfe Rodrigues (Rede-AP). O Senado possui 81 componentes.

É importante esclarecer que na ocasião do protocolo de Rodrigues, em fevereiro de 2021, outro pedido que incluía investigar estados e municípios também foi criado. O senador Eduardo Girão (Podemos-CE) encabeçava a corrida pelas assinaturas, mas a proposta foi rejeitada por apresentar conflitos jurídicos, já que os legislativos dos demais níveis é que deveriam supervisionar suas lideranças e não poder federal.

O pedido de Randolfe Rodrigues também teve problemas para ser liberado. Mesmo com o volume de assinaturas acima da quantidade mínima, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (Democratas-MG) apoiador do executivo federal, dava declarações públicas de que uma comissão no meio da pandemia seria inviável e colaboraria para o já instável momento do país. Pacheco evitava a colocação do pedido em votação, o que gerou uma série de críticas e ações junto a justiça. Apenas em 08 de abril, quase dois meses depois de protocolada, é que a CPI pode ser aberta. Isso aconteceu porque os senadores Alessandro Vieira (Cidadania-SE) e Jorge Kajuru (Cidadania-GO) enviaram um mandado de segurança ao STF solicitando o cumprimento do regimento interno da casa. O ministro Luis Roberto Barroso concedeu liminar positiva e a CPI foi instalada.

Com a imposição da abertura então, Pacheco, na tentativa de conciliar os pedidos, decidiu no dia 13 de abril que o pedido de CPI criado por Girão (Podemos-CE) fosse agregado ao processo aberto. Com isso, a comissão deverá investigar todos os níveis do governo, desde o federal até estados e municípios.

A divisão dos membros que compõe uma CPI segue o artigo 78 do regimento interno que descreve “Art. 78. Os membros das comissões serão designados pelo Presidente, por indicação escrita dos respectivos líderes, assegurada, tanto quanto possível, a participação proporcional das representações partidárias ou dos blocos parlamentares com atuação no Senado Federal (Const., art. 58, § 1º)”. Considerando os blocos partidários na atual gestão, a composição se deu por quatro membros da situação, dois membros da oposição e cinco membros de bancadas independentes, totalizando onze componentes. Há ainda sete suplentes, distribuídos também de forma proporcional pelos blocos.

Segundo o portal *Poder 360* (2021) a distribuição das vagas se deu da seguinte forma: Bloco MDB, PP e Republicanos – 3 vagas de titulares e duas de suplente; Bloco PSDB, Podemos e PSL – duas vagas de titulares e uma de suplente; PSD – duas vagas de titulares e uma de suplente; Bloco DEM, PL e PSC – duas vagas de titular e uma de suplente; Bloco Rede, Cidadania, PDT e PSB – uma vaga de titular e uma de suplente; Bloco PT e Pros – uma vaga de titular e uma de suplente.

A lista com nomes se deu da seguinte forma (PODER 360, 2021): Bloco MDB, PP e Republicanos Titulares: Eduardo Braga (MDB-AM), Renan Calheiros (MDB-AL) e Ciro Nogueira (PP-PI); Suplentes: Jader Barbalho (MDB-PA), Luis Carlos Heize (PP-RS) ou Elmano Férrer (PP-PI); Bloco PSDB, Podemos e PSL Titulares: Tasso Jereissati (PSDB-CE) e Eduardo Girão (Podemos-CE); Suplentes: Marcos do Val (Podemos-ES); PSD Titulares: Otto Alencar (PSD-BA) e Omar Aziz (PSD-AM); Suplentes: Angelo Coronel (PSD-BA); Bloco DEM, PL e PSC Titulares: Jorginho Mello (PL-SC) e Marcos Rogério (DEM-RO); Suplente: Zequinha Marinho (PSC-PA); Bloco Rede, Cidadania, PDT e PSB Titular: Randolfe Rodrigues (Rede-AP) Suplente: Alessandro Vieira (Cidadania-SE); Bloco PT e Pros Titular: Humberto Costa (PT-PE); Suplente: Rogério Carvalho (PT-SE).

A abertura da CPI se deu no dia 27 de abril com a eleição de Omar Aziz (PSD-AM) como presidente, Randolfe Rodrigues (Rede-AP) como vice e Renan Calheiros (MDB-AL) como relator.

Os depoimentos de Eduardo Pazuello

A participação de Eduardo Pazuello na CPI se deu em duas datas: 19 e 20 de maio de 2021. Isso se deu ao fato de que por volta das 17h30 do dia 19, o ex-ministro e atual general da ativa do Exército, teve um mal-estar e precisou ser atendido pelo senador, e médico, Otto Alencar (PSD-BA). Segundo a Agência Brasil (2021), uma queda de pressão devido ao estado emocional foi o problema. Como ainda havia 23 inscritos para perguntas, o presidente da comissão resolveu prorrogar o interrogatório para o dia seguinte.

Mesmo com *habeas corpus* preventivo, concedido pelo ministro do STF Ricardo Lewandowski, que dava a Pazuello o direito de permanecer calado e não produzir provas contra si, praticamente todos os questionamentos foram respondidos. No entanto, para o vice-presidente da CPI, Randolfe Rodrigues (Rede-AP) e para o relator Renan Calheiros (MDB-AL), o depoente faltou com a verdade em vários momentos e deve ser investigado por homicídio culposo (quando não há intenção direta, mas negligência, imprudência ou imperícia), homicídio doloso (quando há a intenção ou se assume o risco de fazê-lo) e crime contra a ordem sanitária devido a sua atuação frente ao Ministério da Saúde na pandemia (CNN BRASIL, 2021).

Os principais pontos do depoimento do ex-ministro focaram na relação do presidente Jair Bolsonaro (Sem Partido) com as decisões do ministério, a questão do uso da hidroxicloroquina e ivermectina, além da compra de vacinas.

Em toda sua participação, Pazuello procurou isentar o presidente das ações tomadas na pandemia. No caso das decisões sobre isolamento social e medidas sanitárias, disse que Bolsonaro "nunca deu ordens diretas para nada" (BBC BRASIL, 2021, s.p.) e que a decisão de cancelar a compra da *Coronavac* do *Instituto Butantan* não aconteceu. No entanto, o depoente foi questionado por vídeos apresentando falas do presidente em que diz que mandou cancelar a compra do imunizante – o qual apelidou de “vachina” - e do próprio Pazuello dizendo que apenas obedecia a ordens de Bolsonaro.

Já para as indicações do uso da hidroxicloroquina e ivermectina, o ex-ministro afirmou que o aplicativo do governo federal que receitava seu uso foi invadido por *hackers* e que a decisão de indicar os medicamentos era apenas dos médicos. No entanto,

o *TrateCov* foi lançado oficialmente pelo ministério em 19 de janeiro, com direito a reunião na cidade de Manaus e matéria⁵ na *TV Brasil*.

Sobre a rejeição da proposta de 70 milhões de doses de vacina feitas pela *Pfizer* em agosto de 2020, Pazuello alegou que havia cláusulas no contrato que apresentavam divergências. Entre elas, a questão do preço de U\$ 10,00 por unidade, considerado alto pelo governo. Porém, países ricos como o Estados Unidos, negociaram as duas doses necessárias por U\$ 39. O preço apresentado pela *Pfizer* ao Brasil já estava abaixo.

Na questão do colapso e a falta de oxigênio em Manaus (AM), o ex-ministro apontou que desconhecia a situação e foi informado apenas em 6 de janeiro através do senador Eduardo Braga (MDB-AM). Porém, documentos apresentados pela CPI comprovaram que houve contato por parte da fornecedora *White Martins* em pelo menos duas ocasiões anteriores. Além disso, um próprio documento do Ministério da Saúde já alertava sobre o colapso no dia 4 de janeiro. O próprio senador Braga questionou Pazuello durante o depoimento sobre a decisão de não intervir, reforçando que o general conhecia a situação, mas não agiu para impedi-la.

Um ponto interessante dos depoimentos de 19 e 20 de maio e que acabaram por se estender em toda a CPI foi a participação das redes sociais simultaneamente. Contas do *Twitter* como *Jairme's Vaccine Race* 🇺🇸 (@jairmearrependi) e *Desmentindo Bolsonaro* (@desmentindoboza) colaboraram enviando vídeos e imagens que desmentiam as afirmações proferidas e questionavam versões. Perguntas e dados de pesquisa científicas envidas pelos usuários das redes também eram lidas pelo vice-presidente e o relator da comissão.

O infoentenimento e a Revista Piauí

Apesar de não ser um processo novo, o infoentenimento vem crescendo no Brasil. Programas como *Greg News*, apresentado por Gregório Duvivier no canal *HBO* tem popularizado o formato.

Bastante comum em países europeus, este método de produção de humor midiático tem como fator principal a “alternativa a notícias sérias” (VALHONDO-

⁵ A matéria pode ser vista na página oficial da TV Brasil através do link < <https://tvbrasil.ebc.com.br/brasil-em-dia/2021/01/ministerio-da-saude-lanca-aplicativo-para-atendimento-de-covid-19> >. Acesso em 07 ago. 2021.

CREGO; BERROCAL-GONZALO, 2020, p. 852). Sua estrutura busca contextualizar e discutir assuntos considerados complexos ao público de forma dinâmica, leve e com pitadas de ironia.

Dejavite (2006) aponta que o infoentenimento possibilita uma aproximação do público sem perda da qualidade informacional, já que nenhum ponto é omitido, apenas reajustado para apresentação. A autora também coloca que este processo jornalístico pode ser utilizado nas mais variadas frentes, desde questões sobre comportamento e consumo até política e economia.

Pérez, Oliva e Pujadas (2014, p. 53) descrevem que os programas de infoentenimento que possuem como tema central a política, buscam manter a estrutura de um apresentador associados a analistas. Estes fazem análises críticas, enquanto o apresentador se encarrega das questões humorísticas. A análise não segue os padrões de conflito, nem de debate, mas uma espécie de “cooperação bem-humorada”. Redondo e Campos-Domínguez (2016) apontam que este mecanismo costuma atrair atenção do espectador e conseqüentemente acaba por trazer a audiência esperada. O infoentenimento facilita a compreensão de fatos e processos por parte de quem recebe a mensagem.

Apesar de um grande crescimento na internet, é ainda na TV que o infoentenimento se apresenta com maior facilidade visto a proximidade com as questões de comunicação de massa (REDONDO, CAMPOS-DOMÍNGUEZ, 2016, p. 190).

Douglas Kellner em seu texto *A cultura da mídia e o triunfo do espetáculo* (2004) apresenta o infoentenimento como elemento central nos novos processos midiáticos (p. 5). Questões apresentadas via infoentenimento, mesmo com a proximidade da estruturação espetacular, não possuem em sua estrutura a manipulação clara e determinada. Elas são compreendidas pelo receptor como uma visão divertida dos fatos, e isso faz dos programas produtos interessantes para consumo. O jornalismo de infoentenimento “constitui uma nova configuração da economia, sociedade, política e vida cotidiana, que envolve novas formas de cultura e de relações sociais e novos modelos de experiência” (KELLNER, 2004, p.14).

De maneira geral, o infoentenimento se alimenta das bases do humor tradicional para sua estrutura. Ironia, sátira e paródia cumprem boa parte do tempo dedicado a esse mecanismo jornalístico.

Apesar de ser um portal na *web* e um produto impresso, a *Revista Piauí* segue exatamente estes moldes. A própria apresentação da revista já tende para estas questões.

“Piauí não tem resposta para nada. Nem para quem pergunta por que ela se chama Piauí, porque a esse respeito ainda não chegamos a um consenso” (REVISTA PIAUÍ, 2021, s.p.). A publicação se apresenta como jornalismo e humor, baseada em ideias.

A publicação foi criada em 2006 pelo cineasta documentarista João Moreira Salles, responsável por obras como *Entreatos* (2004) em que acompanhou a campanha presidencial de Lula em 2002 e *Madame Satã* (2002), considerado um dos 100 melhores filmes brasileiros de todos os tempos pela Associação Brasileira de Críticos de Cinema.

Durante toda a CPI da COVID-19, especialmente durante os depoimentos de Eduardo Pazuello, a *Piauí* realizou publicações. Sua conta no *Twitter* se encarregava de notificar em tempo real os acontecimentos, enquanto o *site* focava na abordagem de questões mais profundas.

Uma das colunas da *Piauí*, a *The Piauí Herald*⁶, é escrita pelo jornalista Roberto Kaz e pelo redator Afonso Capellaro, sendo gerenciada pelo fictício editor Olegário Ribamar. A *Herald* é composta de pequenas notas humorísticas baseadas na ironia com foco nos assuntos políticos do Brasil. Da suposta presença de Pazuello na CPI após sua demissão, em março, até 19 de maio, data do depoimento, foram cinco notas.



Figura 1 - Notas da The Piauí Herald sobre Pazuello.
Fonte: Twitter (2021).

Metodologia de análise

⁶ The Piauí Herald. Disponível em < <https://piaui.folha.uol.com.br/herald> >. Acesso em 08 ago. 2021.

Como metodologia de análise deste trabalho foi selecionado o *software Iramuteq*. Segundo o manual disponível no site do programa (2013, p.1), “O *Iramuteq* é um *software* gratuito e com fonte aberta, desenvolvido por Pierre Ratinaud (Lahlou, 2012; Ratinaud & Marchand, 2012) e licenciado por GNU GPL (v2), que permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas indivíduos/palavras. Ele ancora-se no *software R* (www.r-project.org) e na linguagem *Python* (www.python.org)”. O objetivo do programa é oferecer um suporte mais exato para as análises de texto, possibilitando apresentar estatísticas, similitudes, classificações e nuvens de palavras.

Para a presente análise foram selecionadas as cinco notas publicadas sobre Eduardo Pazuello na coluna *Herald* da *Revista Piauí*. A primeira publicação data de 23 de março e a última em 19 de maio de 2021.

Data da publicação	Título
23 de março de 2021	Sem demitir Pazuello, Bolsonaro inaugura a posição de interino do interino ⁷ .
4 de maio de 2021	Governo decreta lockdown de 1.783 em Pazuello. “O presidente manda e eu obedeço, mas tem um atestadinho”, explicou o general da ativa e ex-ministro da saúde ⁸ .
6 de maio de 2021	Pazuello vai fazer media training com Alexandre Garcia ⁹ .
14 de maio de 2021	Eduardo Pazuello se inspira em Marina Abramovic para depoimento na CPI ¹⁰ .

⁷ Disponível em < <https://piaui.folha.uol.com.br/herald/2021/03/23/sem-demitir-pazuello-bolsonaro-inaugura-posicao-de-interino-do-interino/> >. Acesso em 09 ago. 2021.

⁸ Disponível em < <https://piaui.folha.uol.com.br/herald/2021/05/04/governo-decreta-lockdown-de-1-783-dias-em-pazuello/> >. Acesso em 09 ago. 2021.

⁹ Disponível em < <https://piaui.folha.uol.com.br/herald/2021/05/06/pazuello-vai-fazer-media-training-com-alexandre-garcia/> >. Acesso em 09 ago. 2021.

¹⁰ Disponível em < <https://piaui.folha.uol.com.br/herald/2021/05/14/eduardo-pazuello-se-inspira-em-marina-abramovic-para-depoimento-na-cpi/> >. Acesso em 09 ago. 2021.

19 de maio de 2021	Eduardo Pazuello faz harmonização facial para interpretar Pinóquio nos cinemas ¹¹ . Remake vem depois do sucesso “Tropa de elite 17 – Omissão dada é omissão cumprida”.
--------------------	--

Tabela 1 - Relação das notas na Herald sobre Eduardo Pazuello.
Fonte: Twitter (2021).

Análise de conteúdo

A primeira relação apresentada pelo *Iramuteq* é a contagem de palavras e estrutura do texto. Para esta análise, tivemos:

- Número de textos: 5.
- Número de ocorrências: 923.
- Número de formulários: 389.
- Número de hapax (expressões usadas uma única vez): 279 (30.23% de ocorrências - 71.72% de formas).
- Média de ocorrências por texto: 184.60.

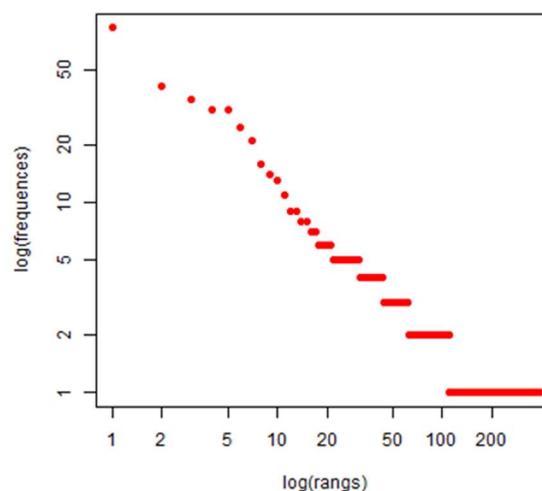


Figura 2 - Diagrama de Zipf.
Fonte: Iramuteq (2021).

¹¹ Disponível em < <https://piaui.folha.uol.com.br/herald/2021/05/19/pazuello-faz-harmonizacao-facial-para-interpretar-pinoquio-nos-cinemas/>>. Acesso em 09 ago. 2021.

O diagrama de Zipf é a representação gráfica da frequência (*frequencies*) de um termo com seu ranking (*rangs*). Ou seja, o ranking organiza a posição daquelas que são mais citadas. Como é possível ver no relatório e no gráfico, apenas um termo se repete constantemente, enquanto a grande maioria – 279 termos – são citados apenas uma vez. Isso indica riqueza de vocabulário por parte da *revista Piauí* e da coluna *Herald*. Quanto maior a frequência única de um termo, mais complexo é o texto.

Entre as expressões mais utilizadas pela *Revista Piauí* para a definição dos fatos estão a citação a Pazuello, com 21 menções, a citação a Jair Bolsonaro, com 11 menções e as expressões *general* e *interino*, com nove menções cada.

Nestes casos, destaca-se a relação entre o ex-ministro e o presidente, especialmente pela constante submissão em momentos críticos da pandemia. A expressão *general* é usada constantemente como mecanismo de ironia, como por exemplo, na publicação de 14 de maio sobre a comparação com Marina Abramovic, reconhecida artista que promove longa performances em silêncio. No texto, Pazuello é definido como “o *general* da ativa e ex-capacho da Saúde”. Já *interino* serve para reforçar a posição de Pazuello de mero coadjuvante nas decisões do governo.

Jair Bolsonaro é citado sempre como uma liderança seguida cegamente por seus aliados. Na publicação do dia 6 de maio, há a seguinte citação atribuída a um consultor militar, “O próprio presidente Bolsonaro domina o procedimento de fugir em tempo recorde quando acuado por uma pergunta no front”.

Outras expressões como *CPI*, com sete menções; *presidente*, com cinco menções; e *performance* e *governo*, com quatro menções cada; se destacam. Vale enfatizar também a citação ao jornalista da *CNN Brasil* e defensor assíduo do governo Bolsonaro, Alexandre Garcia, que foi citado três vezes nas publicações. Garcia já protagonizou uma série de escândalos por seu apoio ao governo. No meio de 2020 criticou as medidas sanitárias que fecharam comércios e restaurantes no estado de São Paulo e declarou apoio aberto ao uso do chamado “tratamento precoce”, comprovadamente ineficaz para a COVID-19.

Em todas as citações de Alexandre Garcia na coluna *Herald* há o uso da expressão *sic* após a definição de jornalista. Na linguagem textual, *sic* representa uma espécie de aviso ao leitor de que a informação ali colocada é original, mesmo que pareça incorreta. Na publicação de 6 de maio, o texto cita este mecanismo da seguinte forma: “explicou o

jornalista (*sic*) Alexandre Garcia, assessor informal do governo Bolsonaro”. É mais uma marca da ironia utilizada pela coluna.

Ao construirmos a nuvem de palavras a partir da contagem realizada pelo *Iramuteq*, podemos ver a seguinte formação.

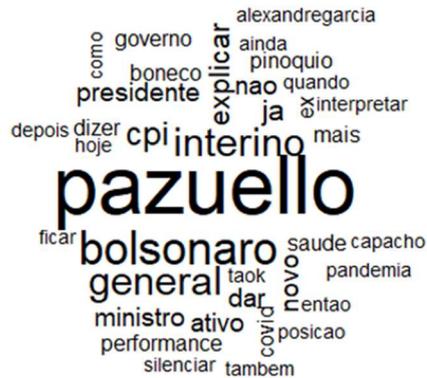


Figura 3 - Nuvem de palavras dos textos seleccionados na Revista Piauí.
Fonte: Iramuteq (2021).

Além das menções já destacadas nesta análise também é possível verificar as expressões relacionadas a crise sanitária como saúde, COVID e pandemia, além de menções mais associadas ao governo e a Bolsonaro, como a “Ta ok”, utilizado pelo presidente para finalizar frases em discursos e entrevistas.

A conexão destas palavras forma a chamada análise de similitude, que representa a semelhança entre todos os textos seleccionados para o *corpus*. Quanto mais próximos, mais similares as expressões se apresentaram.

mecanizada via *software Iramuteq* foi possível verificar uma série questões como vocabulário, personagens e eventos que cercearam o depoimento do general e ex-ministro da Saúde.

O humor e o infoentimento se mantêm estruturados na publicação, tendo a ironia como matéria-prima essencial. O tempo e o espaço, tão fundamentais às construções humorísticas, são reforçadas com associações com elementos fora do governo, como é o caso de Alexandre Garcia, e personagens da cultura e do entretenimento, como Pinóquio e Marina Abramovic.

Como estudos futuros, um acompanhamento da rede social *Twitter*, onde a revista atualiza, quase que instantaneamente, os acontecimentos da CPI se faz promissor. É boa fonte também medir a recepção da *Herald* junto aos leitores nestes momentos.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Pazuello passa mal e depoimento na CPI é suspenso até amanhã.** Disponível em < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2021-05/pazuello-passa-mal-e-depoimento-na-cpi-e-suspenso-ate-amanha> >. Acesso em 23 jul. 2021.

BBC BRASIL. **CPI da Covid: o que Pazuello disse em dois dias de depoimento.** Disponível em < <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57195406> >. Acesso em 08 ago. 2021.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Regulamento interno da Câmara.** Disponível em < <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/regimento-interno-da-camara-dos-deputados/arquivos-1/RICD%20atualizado%20ate%20RCD%2021-2021.pdf> >. Acesso em 28 jul. 2021.

CNN BRASIL. **Leia a íntegra do depoimento de Eduardo Pazuello à PF.** Disponível em < <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2021/07/29/leia-a-integra-do-depoimento-de-eduardo-pazuello-a-pf> >. Acesso em 01 ago. 2021.

DEJAVITE, Fabia Angélica. **INFOtenimento: informação + entretenimento no jornalismo.** São Paulo: Paulinas, 2006.

IRAMUTEQ. **Manual de instalação e utilização 2013.** Disponível em < <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais> >. Acesso 01 ago. 2021.

KELLNER, Douglas. A cultura da mídia e o triunfo do espetáculo. **Revista Líbero.** 2014. Ano VI - Vol 6 - no . 11. P5-15.

PÉREZ, Óliver; OLIVA, Mercè; PUJADAS, Eva. La construcción televisiva de la deliberación política. Análisis comparativo de programas informativos y de infotainment. **Observatorio (OBS*) Journal**, vol.8 - nº2 (2014), 045-066.

PODER 360. **Saiba quem são os 11 senadores titulares da CPI da Covid.** Disponível em < <https://www.poder360.com.br/congresso/saiba-quem-sao-os-11-senadores-titulares-da-cpi-da-covid/> >. Acesso em 29 jul. 2021.

REDONDO, Marta; CAMPOS-DOMÍNGUEZ, Eva. **El infoentretenimiento y sus efectos a la luz de la ética periodística.** Valencia: Tirant Humanidades, 2016. P. 77-100.

REVISTA PIAUÍ. **A revista.** Disponível em < <https://piaui.folha.uol.com.br/a-revista/> >. Acesso em 10 ago. 2021.

SENADO FEDERAL. **Regulamento interno do Senado.** Disponível em < <https://www25.senado.leg.br/documents/12427/45868/RISF+2018+Volume+1.pdf/cd5769c8-46c5-4c8a-9af7-99be436b89c4> >. Acesso em 28 jul. 2021.

VALHONDO-CREGO, José, L.; BERROCAL-GONZALO, Salomé. “**Desregulación y soberanía del público en la televisión española: el infoentretenimiento como alternativa al modelo de noticias clásico**”. Estudios sobre el Mensaje Periodístico. 2020. Ano 26 (2), p. 851-863.